

XIV Reunião de Antropologia do Mercosul

1 a 4 de agosto de 2023

Saúde mental de Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA): entre teias de apoio mútuo e suporte religioso na ausência de um sistema formal de cuidado.

Claudia Carneiro da Cunha

Luciane Stochero

Miguel Andrade Alvarez

Igor Luiz Santos Mello

Washington Leite Junger

RESUMO

A pesquisa de cunho etnográfico visa investigar as principais questões vinculadas ao sofrimento psíquico, vulnerabilidades psicossociais e adesão na experiência de Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA). Nossas pesquisas anteriores demonstraram que os JVHA enfrentam muitos desafios, como os impactos pessoais e sociais do estigma da doença e dos efeitos colaterais da terapia antirretroviral. São comuns relatos de abandono de tratamento e sofrimento psíquico, associados ou não ao uso de psicotrópicos. As dificuldades na adesão têm gerado desfechos indesejáveis como adoecimento e até mesmo a morte prematura. A população de estudo reúne JVHA ativistas da Rede Jovem Rio+ (RJR+), moradores do estado do Rio de Janeiro, maiores de 18 anos. A partir de observações participantes nos espaços de atuação ativista da Rede e de 10 entrevistas individuais com lideranças, apontamos uma lacuna na rede de atenção psicossocial formal na assistência a essa população. Além disso, as questões de saúde mental dos JVHA parecem ser prévias, e se agudizam com o diagnóstico de soropositividade para o HIV e em função de experiências de vida, como homossexualidade e estigma. Assim, revelar a condição sorológica é percebida como um “segundo armário”. Por fim, a religiosidade, sobretudo o pertencimento a religiões de matriz africana, junto com a RJR+, operam como importantes suportes psicossociais, muitas vezes únicos.